

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



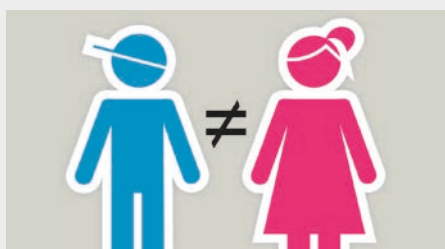
Semanário da Arquidiocese de Goiânia – 56ª Edição – 14 de junho de 2015

A EUCARISTIA EDIFICA A IGREJA

Montagem fotográfica



IDEOLOGIA DE GÊNERO



Trazemos uma matéria especial que esclarece sobre a Ideologia de Gênero, proposta polêmica que poderá fazer parte dos planos de educação dos nossos municípios.

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



Atento aos problemas da sociedade, Francisco aponta as misérias do mundo que ameaçam a família. A Igreja tem um importante papel a desempenhar.

pág. 6

FORMAÇÃO CRISTÃ



O bispo auxiliar Dom Levi Bonatto dá início à sua colaboração na página de Formação Cristã. Mensalmente ele irá escrever sobre a Doutrina Social da Igreja.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

OS SINAIS DA CONFIRMAÇÃO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Queremos olhar para o Sacramento da Confirmação deixando-nos iluminar pela linguagem dos sinais sagrados com que ele se celebra. De fato, toda a Liturgia é um agir simbólico. Porque nela, mediante sinais sagrados, se significa e realiza a santificação dos homens – obra da Santíssima Trindade – que se concretizou de forma definitiva e insuperável no mistério pascal de Cristo; e, mediante os mesmos sinais sagrados se significa e realiza o culto perfeito e integral que Cristo e a Igreja – a Cabeça e o Corpo; o Esposo e a Esposa – rendem ao Pai na força do Espírito. Por isso, para nós, “simbólico” não se opõe ao “real”.

1) O primeiro grande “sinal” da celebração da Crisma é a **assembleia**. Por vezes, estas celebrações são marcadas por alguma agitação que é quase inevitável quando o número dos crismandos é grande. Essa é uma das situações em que vale a pena investir na organização, preparação e acolhimento. Caso contrário, em vez do “sinal” da assembleia tem-se o contrassinal de um mercado...

2) O segundo grande sinal é o **bispo** que, normalmente, preside a essas celebrações. No Ocidente de Rito Romano, quando se generalizou o Batismo de crianças, a razão fundamental pela qual a Confirmação se separou da celebração do Batismo foi para assegurar a presença do bispo na iniciação cristã dos fiéis. E é bem que nesses casos não se perca, na Confirmação, o “sinal sagrado” da ligação ao bispo, o sucessor dos apóstolos, testemunha de Pentecostes. Isso não impede – aliás, até está previsto – que, quando o número dos crismandos é elevado, o bispo associe a si um ou vários presbíteros que crismem com ele. O bispo é sempre o ministro originário” da Confirmação e não deixa de o ser mesmo quando esta, eventualmente, é ministrada por presbíteros (ministros extraordinários), sob a sua autoridade.

3) Na Iniciação cristã de adultos (ou equiparados, nos termos do Direito), prevalece o princípio da recepção conjunta do Batismo, Confirmação e Eucaristia, numa única celebração (em princípio, na Vigília Pascal). É óbvio que, frequentemente, o ministro será um presbítero. Contudo, o Direito Canônico determina que nesses casos sejam previamente dados a conhecer ao bispo diocesano para que ele, se assim o entender, possa presidir ao Rito da Eleição ou, mesmo à celebração dos Sacramentos; e o Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos sugere que se organize no tempo pascal – tempo da mistagogia – um encontro de todos os neófitos com o bispo.

Quando o “sinal do bispo” é valorizado, não são precisas muitas explicações para compreender que a Confirmação vincula mais perfeitamente o fiel cristão à Igreja e à sua missão, como apóstolo e testemunha.

Caros Amigos

A festa de *Corpus Christi* revigorou a Igreja de Goiânia no último dia 4 de junho, na Praça do Trabalhador. Milhares de fiéis



Foto: Isabelle Cléria

acompanharam o Cristo Eucarístico que saiu às ruas da capital para abençoar o povo que preparou um espaço digno com tapetes coloridos para recebê-lo na Celebração Eucarística e na Procissão que percorreu aproximadamente 1,1 quilômetro. A festa foi ainda abrilhantada por 150 vozes e instrumentos, do coral da arquidiocese. Nesta edição, damos continuidade à série sobre

os Sacramentos. Com o tema, “A Eucaristia edifica a Igreja”, o leitor conhecerá um pouco mais sobre o alimento que dá forças, renova e une os fiéis a continuarem a caminhada; que faz crescer a Igreja de Cristo no banquete do Pão e do Vinho no altar. Dom Washington Cruz explica sobre os “Sinais da Confirmação”, pontuando assembleia, o bispo e o rito. A Catequese do Papa é um convite a estarmos atentos às misérias que assolam as famílias. Diante disso, o pontífice exorta a Igreja a se fazer presente como mãe que não se esquece dos seus filhos. Na Leitura Orante da Bíblia, preparemo-nos para a liturgia do próximo domingo com a leitura que reflete sobre Deus que se manifesta nos momentos difíceis (Jó 38,1) e a resposta de Jesus diante das adversidades da vida (Mc 4,38).

Boa leitura!

Celebração da 30ª Semana do Migrante

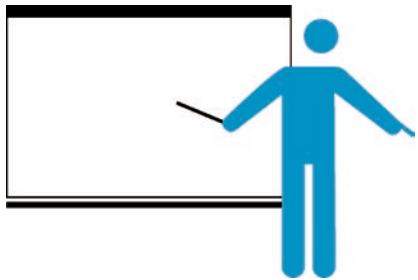


O Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) desenvolveu um roteiro de celebração com três encontros e uma sugestão para um quarto encontro. O método utilizado de orientação é o ver-iluminar-celebrar-agir. Os encontros devem ser feitos durante a 30ª Semana do Migrante, celebrada em todo o país de 14 a 21 de junho, com o tema “Sociedade e Migração” e lema “Não ao preconceito, por direitos e participação”. Mais informações em <https://spmigrantes.wordpress.com/>



IGREJA DE GOIÂNIA

Ideologia de gênero: problema ou solução para as nossas diferenças?



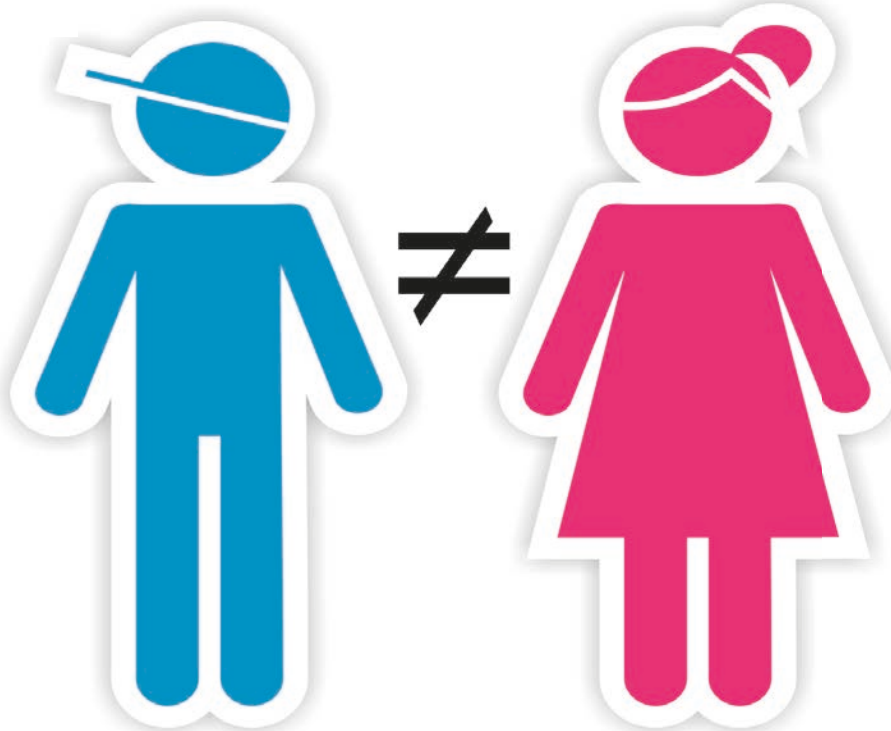
Seguindo o exemplo de vários países na Europa, o ensino da Ideologia de Gênero nas escolas brasileiras, para crianças a partir dos três anos de idade, está prestes a mudar como nunca antes o rumo da educação. O tema é amplo, complexo e de relevante interesse social, mas de pouco ou nenhum conhecimento de grande parcela da sociedade.

Ideologia de Gênero: afirma que homem e mulher não diferem pelo sexo, mas pelo gênero. A teoria diz que este não possui base biológica, mas é construído socialmente através da família, da educação e da sociedade. Segundo os defensores da ideologia, gênero não deveria ser uma imposição, mas livremente escolhido e facilmente modificado pelo próprio ser humano. Em outras palavras,

quer dizer que as pessoas não nascem homens ou mulheres, mas são condicionadas a identificarem-se como homens, como mulheres, ou como um ou mais dos diversos gêneros que podem ser criados pelo indivíduo ou pela sociedade.

O tema foi introduzido na década de 1950 nas clínicas universitárias dos Estados Unidos em que pessoas, principalmente homens, eram submetidas a cirurgias experimentais de mudança de sexo. O

projeto foi levado adiante por três pesquisadores: Dr. Alfred Kinsey, Dr. Harry Benjamin e o psicólogo John Money, pioneiros da Ideologia de Gênero, com a premissa de que as pessoas poderiam assumir o sexo oposto bastando para isso educar as crianças para assumirem a nova identidade após os procedimentos. A história provou que os pesquisadores estavam errados e inúmeros suicídios aconteceram em decorrência desse projeto.



A Ideologia de Gênero deveria ter sido acrescentada no Plano Nacional de Educação (PNE) através da Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, mas entidades da sociedade civil organizada, incluindo aí a Igreja Católica, se manifestaram contra, por meio de notas oficiais, ligações, e-mails e presença em sessões do Congresso Nacional. A pressão fez com que o tema fosse removido do texto do PNE. Com o fracasso, promotores da Ideologia de Gênero têm buscado alternativas. Agora, tenta-se inserir o tema nos Planos Estaduais e Municipais de Educação com diretrizes e metas a serem alcançadas até 2024; os referidos planos devem ser aprovados até o próximo dia 24 de junho. Caso contrário, o Ministério da Educação (MEC) irá congelar repasses de recursos da União via Plano de Ações Articuladas (PAR).

A Igreja

O papa Francisco afirmou, recentemente, que a Ideologia de Gênero “é contrária ao plano de Deus; um erro da mente humana que provoca muita confusão e ataca a família”.

O Documento de Aparecida (Dap), em seu número 40, esclarece: “Entre os pressupostos que enfraquecem e menosprezam a vida familiar, encontramos a ideologia de gênero, segundo a qual cada um pode escolher sua orientação sexual, sem levar em consideração as diferenças dadas pela natureza humana. Isso tem provocado modificações legais que ferem gravemente a dignidade do matrimônio, o respeito ao direito à vida e a identidade da família”.

Os bispos do Regional Norte 2 (Tocantins) da CNBB, em nota explicativa sobre os planos de educação, destacaram que “o ponto que mais nos preocupa é a estratégia de

número 12.6, que reza o seguinte: garantir condições institucionais para o debate e a promoção da diversidade étnico-racial, de gênero, de diversidade sexual e religiosa, por meio de políticas pedagógicas e de gestão específicas para esse fim”.

A Arquidiocese de Goiânia, na pessoa do bispo auxiliar Dom Levi Bonatto, acolheu no dia 9, no auditório da Cúria Metropolitana, um grupo de vereadores da capital para refletirem juntos sobre o tema que, como nos demais municípios brasileiros, poderá ser inserido no Plano de Educação Municipal. Dom Levi destacou a relevância do assunto e a importância da Ideologia de Gênero ser amplamente discutida pela sociedade. “A Igreja Católica, na pessoa dos bispos, não pode se omitir quando percebe que um assunto tão importante para a educação e principalmente para a formação das crianças e jovens não está sendo discutido como deveria estar: com paz, serenidade e principalmente com tempo. A Igreja não tem nenhum partido político, nosso intuito é preservar a família e a juventude. Incentivamos o diálogo para que as pessoas reflitam e entendam o que propõe o pro-

jeto e a Ideologia de Gênero”. Ainda na reunião, o padre Luiz Henrique Brandão, doutor em teologia moral, esclareceu a respeito do significado dessa ideologia, fazendo breve apanhado histórico, elucidações e estudos já realizados acerca do assunto.



Em reunião com vereadores, Dom Levi Bonatto defende ampla discussão do tema pela sociedade

Um vídeo de 2 minutos publicado pelo site do Observatório Interamericano de Biopolítica, organização de cidadãos livres, conscientes e ativos dedicada à defesa da dignidade e dos direitos da pessoa humana, explica de maneira clara e objetiva o que é a Ideologia de Gênero. “A desigualdade entre meninos e meninas se converterá mais tarde em desigualdade entre homens e

mulheres. E como resolver esse problema? Eliminando desde cedo nas escolas, na família e na sociedade a diferença de gênero das crianças, ensinando a elas que não são diferentes, mas iguais. Como muitos são contrários, a ideia é trabalhar o assunto nas escolas, longe das famílias. Com o desaparecimento das diferenças, o problema estaria resolvido, de maneira que ninguém saberia mais se é homem ou mulher. O questionamento é: o problema da igualdade foi solucionado? Pergunta irônica. Não, porque foi criado outro problema: não teríamos mais identidade.

O papel das escolas é formar cidadãos críticos através da cultura, que saibam ler, escrever, calcular. Meninos devem ser meninos, e meninas devem ser meninas”.



CORPUS CHRISTI

Espírito de Comunhão marca a festa de *Corpus Christi*



Fotos: Colóceaz

Cerca de mil pessoas de 50 paróquias da Arquidiocese de Goiânia se mobilizaram no dia 4 de junho, em mutirão, na Praça do Trabalhador, para a confecção dos tradicionais tapetes da festa de *Corpus Christi*. Logo nas primeiras horas da manhã muitas pessoas já estavam prontas para o trabalho que exige dedicação e paciência. Em pouco tempo de observação, era possível ver os resultados. Imagens da hóstia e do cálice santos, de Jesus Cristo

e de Maria, de santos da Igreja, deram alegria ao asfalto duro e sem vida.

Enquanto o trabalho era desenvolvido, o sol mostrava o seu brilho e calor e os belos desenhos aguçavam a curiosidade de pessoas que passavam por ali. É o caso de Maria José Alves, 51, que gostou do que viu. “Quando vi a multidão fiquei curiosa para saber o que as pessoas estavam fazendo aqui; é um lindo trabalho da Igreja; Deus merece essa beleza toda”, disse a senhora que ficou ob-

servando alguns minutos antes de seguir caminho para o terminal rodoviário.

Nilson de Jesus Santos, da Paróquia Nossa Senhora da Assunção, do Conjunto Itatiaia, participou do trabalho pela quarta vez. De acordo com ele, o seu grupo se organizou em 15 pessoas que utilizaram 22 sacos de pó de serragem. “É um trabalho que une as comunidades em torno do Cristo Eucarístico; é também uma importante expressão cultural da nossa Igreja”, disse.

Celebração

Por volta das 16 horas, os fiéis começaram a chegar à Praça do Trabalhador para acompanhar a tradicional celebração de *Corpus Christi*. Milhares de pessoas acompanharam a missa e a procissão. Em entrevista, o padre Luís Henrique explicou que “hoje, a Igreja celebra sua fé de que a Eucaristia, ou seja, o pão e o vinho consagrados, são o corpo e o sangue de Jesus Cristo. Por isso, neste dia, queremos dar visibilidade pública à nossa fé com essa celebração e particularmente com a procissão que acontece logo depois da missa”.

Após 10 anos sendo realizado na Praça Cívica, por causa da reforma, este ano o evento ocorreu na Praça do Trabalhador. “Nós sempre tentamos remontar a estrutura que existe dentro da Igreja, pois o rito da celebração é o mesmo, então trazemos para cá aqueles objetos necessários, para que a missa aconteça, respeitando o devido rito”, disse padre Luís Henrique.

Questionado sobre o proveito que alguns tiram para viajar durante o feriado, o padre aconselhou. “Certamente as festas e solenidades que a Igreja propõe não são apenas um momento de celebrarmos, também é dia de descanso. Mas, infelizmente, no mundo moderno nós nos esquecemos de que, aliada a isso, temos também a possibilidade de maior tempo dedicado a Deus, à família, que são também elementos importantes naqueles dias em que não estamos trabalhando. A Igreja, sobretudo, valoriza todos esses aspectos: o descanso, a família e o tempo dedicado a Deus”.

O arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, afirmou que é sempre uma alegria celebrar essa data. “É sempre uma emoção diferente celebrar a missa de *Corpus Christi*. É um encontro com o povo



de Deus e toda a Arquidiocese que aclama Jesus como primeiro cidadão de Goiânia, cidade criada sob a fé católica; basta pensar no desenho da cidade, que sugere o manto de Maria. A fé cristã sempre foi uma constante na vida da capital; que Deus nos conceda a graça de bem celebrar este dia”.

Exatamente 155 pessoas entre vozes e orquestra participaram do coral preparado para *Corpus Christi*. De acordo com a coordenadora

do canto litúrgico da arquidiocese, Leonice Ângela de Jesus, a experiência foi satisfatória. “Superou as expectativas, tendo em vista o reduzido tempo de preparo, apenas três ensaios. Isso se deve à forma como organizamos os materiais de estudo dos participantes e o interesse e empenho de cada um deles. Esperamos que esse seja o início do projeto idealizado por Dom Washington Cruz: a Academia Santa Cecília de Música Sacra”.

SENTIDO DOS TAPETES

Além de o trabalho ser uma oportunidade de comunhão, convivência e fraternidade, o coordenador de pastoral da Arquidiocese de Goiânia, padre Rodrigo de Castro, disse que os tapetes são feitos para



“dar dignidade ao espaço, ou seja, sacralizar o ambiente externo”. Ele enfatizou que os tapetes são importantes porque a festa de *Corpus Christi* é o único dia em que Jesus Eucarístico sai às ruas. “Jesus no ostensório não deveria sair em outros momentos da vida da Igreja a abençoar as pessoas, mas somente na festa de *Corpus Christi*, porque essa é a expressão máxima da nossa fé externa. A festa de hoje é uma manifestação pública de Jesus Eucarístico”, explicou.



CAPA

Pela celebração eucarística, a Igreja cresce com o seu povo

Iniciação Cristã



Se pelo Batismo as pessoas são introduzidas na vida da Igreja, se tornam membros do Corpo de Cristo (edição 44), essa unidade se renova e se consolida pela participação no sacrifício eucarístico, ou seja, na celebração da Santa Missa. A Igreja cresce com os seus fiéis a partir do Sacramento da Eucaristia porque através deste “cada um de nós recebe a Cristo, mas também Cristo recebe cada um de nós”, conforme a Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, de São João Paulo II.

O banquete eucarístico, que atualiza o sacrifício da cruz, tem como fundamento a edificação da Igreja porque “Cristo, nossa Páscoa, foi imolado”

(1Cor 5) para realizar a obra da nossa redenção. Na mesma Carta Encíclica, São João Paulo II esclarece que “pelo Sacramento do pão eucarístico, ao mesmo tempo é representada e se realiza a unidade dos fiéis, que constituem um só corpo em Cristo”.

A Igreja cresce e se renova desde que Jesus, na Última Ceia, com os 12 apóstolos, instituiu a Eucaristia. O arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, explica como essa renovação da comunidade acontece desde então. “A renovação que se verifica na Eucaristia se dá na comunidade com a conversão de seus membros e com amor recíproco que assegura entre



Fotos: Calcezz

eles a presença de Jesus. O amor recíproco gera a comunhão fraterna que, cultivada como uma espiritualidade de comunhão, nos induz a sentimentos de recíproca abertura, de afeto, de compreensão e de perdão”.

Eucaristia: alimento da caminhada

De acordo com o pároco da Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística em Goiânia, padre João de Bona Filho, a Eucaristia é o alimento que faz a Igreja crescer, de modo que sem esse Sacramento, não há como continuar a caminhada cristã. “A Eucaristia completa a Igreja, porque está presente no Pão e no Vinho, o

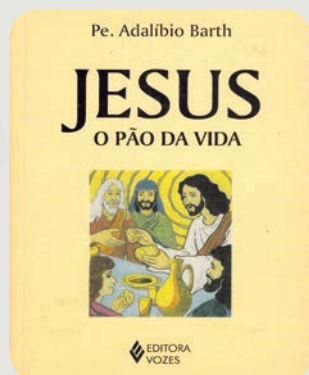


Pe. João de Bona Filho

próprio Cristo Cabeça; sem a celebração eucarística não há como ter Igreja, como continuar o caminho rumo ao Pai”, diz.

O padre explica que as três virtudes teologais – fé, esperança e caridade – são alimentadas pela Eucaristia, por isso, o sacramento eucarístico edifica a Igreja. “A fé é dom de Deus; a esperança move o mundo e a caridade é o próprio amor a Deus e ao próximo; por isso, a Eucaristia é um importante alimento dessas virtudes que são o caminho”, sublinha.

Ele comenta também que “São João Paulo II já escreveu que ‘a Eucaristia faz a Igreja e esta celebra a Eucaristia’ porque é nesse sentido que o Cristo edifica a Igreja, alimento da caminhada”. Padre João explica ainda por que a Eucaristia é alimento do caminho. “Porque os primeiros cristãos eram chamados seguidores do caminho, que é a própria vida, e o sacrifício eucarístico é o símbolo da união de muitos grãos, no pão, que une a Igreja, todos nós, ao redor de Cristo”.



Jesus, o Pão da Vida, é um livro de bolso que pode auxiliar no entendimento do tema desta edição do *Encontro Semanal*. Nasceu da preocupação pela pouca participação do povo na celebração eucarística. O autor diz que “ninguém ama o que não conhece”, por isso, a publicação de fácil leitura tem a missão de colaborar para que as pessoas conheçam o valor desse grande tesouro deixado por Cristo e se aprofundem sobre o sentido da celebração eucarística a fim de crescer “na amizade com Cristo, alimento na caminhada da vida cristã”.

Título: Jesus, o Pão da Vida / **Autor:** Pe. Adalberto Barth / **Editora:** Vozes / **Páginas:** 77

INSTRUÇÕES ACERCA DA EUCARISTIA

A Igreja pede uma participação ativa e consciente dos fiéis leigos na celebração da Eucaristia. “A celebração da missa, como ação de Cristo e da Igreja, é o centro de toda a vida cristã para a Igreja tanto universal quanto particular, e para cada um dos fiéis, interessando a cada um dos membros de maneira diversa, segundo a variedade das ordens, das funções e da participação efetiva. Desse modo, o povo cristão, ‘gente escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo que Deus conquistou, manifesta a própria coerente e hierárquica ordem. Há uma diferença de essência e não apenas de grau entre o sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico. Contudo, ambos participam a seu modo do mesmo sacerdócio de Cristo e mantêm, por isso, estreita relação entre si” (*Instrução Redemptionis Sacramentum*, n. 36).

CATEQUESE DO PAPA

Francisco fala das misérias que atingem as famílias

Queridos irmãos e irmãs,

Nas últimas quartas-feiras meditamos sobre a família e vamos em frente com esse tema. E a partir de hoje as nossas catequeses abrem-se, com a reflexão, à consideração da vulnerabilidade de que a família é susceptível, nas condições de vida que a põem à prova.

Uma dessas provas é a pobreza. Pensemos em tantas famílias que vivem nas periferias das megalópoles, mas também nas áreas rurais...

Quanta miséria, quanta degradação! E depois, a alguns lugares, para agravar a situação, chega também a guerra. A guerra é sempre terrível. Além disso, ela atinge, sobretudo, as populações civis, as famílias. A guerra é deveras a “mãe de todas as pobreza”, a guerra empobrece a família, é uma grande predadora de vidas, de almas e dos afetos mais sagrados e queridos.

Apesar de tudo isso, há tantas famílias pobres que procuram levar a sua vida diária com dignidade, muitas vezes confiando abertamente na bênção de Deus. Mas essa li-



ção não deve justificar a nossa indiferença, antes, deveria aumentar a nossa vergonha pelo fato de haver tanta pobreza! É quase um milagre que, até na pobreza, a família continue a formar-se, e até a conservar — como pode — a humanidade especial dos seus vínculos.

Esse fato irrita aqueles planifica-



dores do bem-estar que consideram os afetos, a geração, os vínculos familiares, uma variável secundária da qualidade de vida. Não percebem nada! Ao contrário, deveríamos ajoelhar-nos diante dessas famílias, que são uma verdadeira escola de humanidade que salva as sociedades da barbárie.

As crianças também são alvos

Com efeito, o que nos resta se cedermos à chantagem de César e Mamona, da violência e do dinheiro, e renunciarmos também aos afetos familiares? Uma nova ética civil só chegará quando os responsáveis da vida pública reorganizarem o vínculo social a partir da luta à espiral perversa entre família e pobreza, que nos leva ao abismo.

A economia atual especializou-

-se muitas vezes no usufruto do bem-estar individual, mas pratica amplamente a exploração dos vínculos familiares. Trata-se de uma contradição grave! Naturalmente, o imenso trabalho da família não é calculado nos balanços! A economia e a política são avaras de reconhecimento a esse propósito. Contudo, a formação interior da pessoa e a circulação social dos afetos têm preci-

samente ali o seu pilar. Se for tirado, desmorona tudo.

Não está em questão só o pão. Falamos de trabalho, falamos de instrução, falamos de saúde. É importante compreender bem isso. Ficamos sempre muito comovidos quando vemos imagens de crianças desnutridas e doentes em muitas partes do mundo que nos são mostradas. Ao mesmo tempo, comove-nos muito também o

olhar flamejante de muitas crianças, privadas de tudo, que estão em escolas feitas de nada, quando mostram com orgulho o seu lápis e caderno. E como olham com amor para o seu professor ou professora! Verdadeiramente, as crianças sabem que o homem não vive só de pão! Também de afeto familiar. Quando há a miséria as crianças sofrem, porque querem o amor, os vínculos familiares.

O papel da Igreja

Nós, cristãos, deveríamos estar cada vez mais próximos das famílias que a pobreza põe à prova. Considerai, todos vós conheceis alguém: pai sem trabalho, mãe desempregada... e a família sofre, os vínculos debilitam-se. Isso é mau. Com efeito, a miséria social atinge a família e por vezes destrói-a. A falta ou a perda do trabalho, ou a sua grande precariedade, incidem em grande medida sobre a vida familiar, põem à dura prova as relações. As condições de vida nos bairros mais desfavorecidos, com problemas de habitação e de transporte, assim como a redução

dos serviços sociais, de saúde e escolares, causam ulteriores dificuldades. A esses fatores materiais acrescenta-se o dano provocado à família por pseudomodelos, difundidos pelos meios de comunicação baseados no consumismo e no culto da aparência, que influenciam as camadas sociais mais pobres e incrementam a desagregação dos vínculos familiares. Cuidar das famílias, cuidar do afeto, quando a miséria põe a família à prova!

A Igreja é mãe, e não deve esquecer esse drama dos seus filhos. Também ela deve ser pobre, para se tornar fecunda e responder a tanta miséria. Uma Igreja pobre é uma Igreja que pratica uma simplicidade voluntária na própria vida — nas próprias ins-

tituições, no estilo de vida dos seus membros — para abater qualquer muro de separação, principalmente dos pobres. São necessárias a oração e a ação. Rezemos intensamente ao Senhor, para que nos desperte, a fim de tornarmos as nossas famílias cristãs protagonistas dessa revolução da proximidade familiar, que agora nos é tão necessária!

A Igreja, desde o início, é feita dessa proximidade familiar. E não esqueçamos que o juízo dos necessitados, dos pequeninos e dos pobres antecipa o juízo de Deus (cf. Mt 25,31-46). Não esqueçamos isso e façamos tudo o que pudermos para ajudar as famílias a ir em frente na prova da pobreza e da miséria que atingem os afetos, os vínculos

familiares. Gostaria de ler outra vez o texto da Bíblia que ouvimos no início e cada um de nós pense nas famílias que são provadas pela miséria e pela pobreza. A Bíblia diz assim: “Filho, não negues ao pobre a esmola, nem deixes que definhem os olhos dos indigentes. Não desprezes aquele que tem fome, nem irrites o pobre na sua necessidade. Não aflijas o coração do infeliz, nem recuses a esmola àquele que está na miséria. Não rejeites a petição do aflito nem voltes a cara ao humilde. Não afastes os olhos do indigente, nem lhe dês ocasião para te amaldiçoar” (Ecl 4,1-5). Porque será isso que o Senhor fará — diz Ele no Evangelho — se não fizermos essas coisas.

FORMAÇÃO



Doutrina Social da Igreja

DOM LEVI BONATTO

Bispo auxiliar de Goiânia

A partir desta semana começaremos a integrar a seção Formação Cristã artigos diversos nos quais iremos apresentar temas importantes para a nossa Igreja. Eu irei escrever sobre alguns tópicos da Doutrina Social da Igreja, iniciando com esta introdução.

A Igreja preocupa-se com o bem-estar de todo ser humano e por isso desenvolveu a Doutrina Social da Igreja que é o conjunto de ensinamentos relativos à vida social, apresentados pela Igreja para inspirar a boa conduta cristã dos fiéis e de todas as pessoas de boa vontade.

Ela foi surgindo aos poucos, fruto de um trabalho conjunto e sequencial e o seu conteúdo foi sendo elaborado através das Encíclicas Pontificias a partir do século XIX.

A Encíclica "Rerum Novarum" escrita em 1892 pelo Papa Leão XIII pode ser apresentada como o primeiro documento dessa doutrina. Era necessário, na época, que a Igreja se pronunciasse principalmente a respeito da Revolução Industrial e do tratamento que os operários estavam sofrendo nas indústrias.

Tivemos outras grandes encíclicas como a "Quadragesimo Anno" de Pio XI, e a "Mater et Magistra" e a "Pacis in Terris" de João XXIII.

Esse corpo de ensinamentos não apresenta somente conteúdos históricos, mas também princípios e orientações morais para a vida social, econômica, e política que mantêm a sua validade ao longo do tempo.

A Doutrina Social da Igreja não deve confundir-se com o que se denomina "pensamento social católico" que é uma contribuição sobre a vida social procedente de diversas escolas do pensamento católico.

Os documentos dessa doutrina são apresentados com alguns elementos básicos. O primeiro são os Princípios de Reflexão, que constituem os seus elementos fundamentais. Sublinham as bases que se não de respeitar para construir uma convivência social segundo os critérios universais que possam ser aceitos por todos. Depois temos os Critérios de Juízos que avaliam a realidade social. Esses critérios estão fundamentados sobre os Princípios de Reflexão e interpretam ou permitem avaliar sistemas e estruturas sociais como instituições, realizações práticas e situações con-



Foto: Reprodução

cretas que ocorrem na sociedade. E, finalmente, as Diretrizes de Ação que servem para orientar a atividade dos cristãos na vida social.

Os apoios da Doutrina Social da Igreja estão bem definidos. A principal fonte é a Sagrada Escritura. Muitos textos bíblicos já são sociais ou deduzem-se da concepção implícita do ser humano. Isso se verifica tanto no Antigo como no Novo Testamento. Também podemos falar da Tradição, visto que os Padres da Igreja sempre aplicaram os trechos da Sagrada Escritura para os problemas da época. E ainda o Magistério da Igreja porque ela recebeu de Cristo a autoridade divina de interpretar autenticamente a Revelação e a Lei Moral.

Algumas pessoas criticam a ação da Igreja na ordem temporal, achando que ela deve permanecer

somente no âmbito espiritual, mas é legítima essa atuação desde que baseada em princípios evangélicos. O próprio Cristo responde a questão: "Assim como o Pai me enviou, assim eu vos envio a obra", (Jo, 20, 21). Essas palavras relacionadas com outras, exprimem que a Igreja há de prolongar a missão de Cristo no mundo.

A ordem temporal está contaminada pelo pecado original, e isso faz com que surjam fatores que são desfavoráveis ao desenvolvimento humano e por isso é necessária a mediação da Igreja para se viver a justiça e a caridade.

A missão da Igreja é igual à de Cristo, é sobrenatural e tem por fim a salvação dos homens, mas inclui também a reta ordenação das realidades temporais, pois esta é uma forma de manifestar-se a caridade.

Publicidade

TRADICIONAL FESTA EM LOUVOR AO DIVINO PAI ETERNO

26 de junho a 5 de julho - Trindade-GO



Romaria 2015

CONSAGRADOS AO PAI ETERNO



PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



PE. MIGUEL ALON
Seminário S. João Maria Vianney

“O Senhor respondeu a Jó do meio da tempestade...” (Jó 38,1)

Deus manifesta-se não somente na ordem, na calma. O Senhor é capaz de falar-nos, de responder-nos em meio às tempestades. Na Sagrada Escritura, tempestade significa as provações a que muitas vezes somos submetidos. A Liturgia da Palavra mostra Deus manifestando-se em meio às tempestades. A primeira leitura apresenta Deus que do meio da tempestade fala com Jó, o Senhor manifestando-se nas situações adversas. No Evangelho vemos Jesus, que com sua palavra, controla as forças violentas do vento e do mar. Essa ação de Jesus manifesta o seu senhorio sobre as forças da natureza, significando também, seu poder

sobre o mal. Jesus aqui se revela aos discípulos. E faz tal revelação em uma situação que para muitos é lugar não de revelação de Deus, mas de ausência; não de fé e esperança, mas de desespero. Diante dessa revelação os discípulos exclamam: “...Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?” (Mc 4,38). Tal pergunta dos discípulos reflete nossa postura diante das contrariedades da vida: perdemos a confiança e a coragem e, em muitos casos, acusamos Deus de não se importar com a nossa difícil condição.

Deus revela seu amor por nós não nos privando das dificuldades e provações, mas nos acompanhando e nos falando por meio delas, se fazendo presente na nossa história e nos acompanhando nas diversas circunstâncias do cotidiano.

Qual deve ser nossa postura diante das tempestades da vida? É Cristo que nos indica qual postura devemos assumir fazendo-nos uma outra pergunta: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” (Mc 40,40).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mc 4,35-41 (página 1247 – Bíblia das Edições CNBB).

Siga os passos para refletir a leitura orante:

1. Comece invocando a ação do Espírito Santo sobre você. Leia, com atenção, duas ou mais vezes o Evangelho. Compare com o texto da primeira leitura: Jó 38,1.8-11. Procure perceber as semelhanças entre esses textos.
2. Deixe este texto te interrogar. Escute, medite e interiorize esta palavra.
3. Agora reze o que ficou em seu coração e se comprometa com a Palavra de Deus.

As provações da vida, sejam elas quais forem, são um convite a não duvidar da presença ou do poder de Deus, um incentivo a aprofundar ainda mais nosso conhecimento (relacionamento com) de Cristo: “... Quem é Este, a quem até o vento e o mar obedecem?” (Mc 4, 41b).

Que o Senhor nos dê a graça de percebermos sua presença e de o acolhermos ainda mais, mesmo em meio às tribulações; portanto, deixemos que a Palavra de Deus confronte nosso coração. A Palavra de Deus deve sempre gerar em nós um reposta de fé. Permitamos que ela ilumine nossa vida.

(ANO B, 10º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Jó 38,1.8-11; Sl 107(106); 2Cor 5,14-17; Mc 4,35-41)

Ligas de Medicina e Biomedicina realizam triagens em evento redentorista

PUC GO



Com mais de 700 atendimentos realizados no Bairro Sol Dourado, em Trindade, estudantes de Medicina e Biomedicina da PUC Goiás dedicaram a tarde do dia 30 de maio, sábado, para prestar serviços de saúde na comunidade, incluindo a realização de eletrocardiogra-

mas e triagem ginecológica. Além desses serviços, foram realizados trabalhos envolvendo ortopedia, pediatria e informações gerais a respeito de primeiros socorros e temas como violência doméstica.

De acordo com o padre Reinaldo Martins, da Congregação Missionária dos Redentoristas, o evento foi o ápice de um trabalho que envolveu semanas. “Primeiramente, recrutamos os voluntários da comunidade que desejassem participar da ação comunitária. Em um segundo momento, realizamos visitas de casa em casa para conhecer as demandas da região e prestar assistência espiritual. A terceira e última etapa envolveu assistência social com a vinda dos estudantes da PUC Goiás para realização de triagem e outros serviços. “Trouxemos também outros profissionais locais para auxiliar no processo”, explicou o padre.



Integrantes de ligas acadêmicas posam em frente a escola em Trindade, onde ação foi realizada

Mais de 100 alunos da PUC Goiás estiveram diretamente envolvidos na triagem realizada na Escola Estadual Sol Dourado. As ligas, divididas em salas, realizaram triagens e orientaram os moradores a buscarem atendimento de saúde quando necessário. Para a dona de casa Ivani Francisca da Silva, de 66 anos, o evento é muito importante para a comunidade. “Eu saio daqui muito feliz, o pessoal é muito bom e aten-

cioso. Fui tratada como se tivesse pago pelo atendimento. Sou muito grata aos estudantes da Católica que vieram até aqui”, ressaltou ela.

Dona Ivani passou pelas diversas triagens gratuitas oferecidas pelas ligas de Medicina e Biomedicina – incluindo aferição da pressão arterial e eletrocardiograma. “Está tudo muito bem com a minha saúde, graças a Deus”, disse ela sorrindo ao ir embora.



DEVOLVA O DÍZIMO E PARTICIPE DA MISSÃO EVANGELIZADORA EM SUA COMUNIDADE.

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria”. 2Cor 9,7